

# HIV e a Desigualdade entre Gêneros

(Vanessa Sun)

*“Ao início do século XXI, registra-se mais de 33 milhões de adultos portadores de HIV, o vírus que causa a AIDS. O que uma vez era um mal predominantemente masculino em muitas populações está, atualmente, infectando mulheres em taxas mais altas do que infecta homens em regiões-chave, tal como a África Sub-Saariana.” (Gender, HIV and Human Rights: A Training Manual by UNIFEM)*

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV, sigla em inglês), que é responsável pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS, em inglês), possui diversas rotas de transmissão: relação sexual, parto, transfusão de sangue e compartilhamento de agulhas contaminadas para injeção de drogas intravenosas. No entanto, o HIV só pode ser epidêmico sob certas circunstâncias sociais. A desigualdade entre os gêneros (masculino e feminino) é uma das principais causas e não pode ser ignorada. Na África é um fato que existem 14 mulheres infectadas para cada 10 homens infectados. Uma vez que a relação entre HIV e a desigualdade sexual parece indireta e ambígua, este artigo tenta discutir o impacto da desigualdade entre homens e mulheres no que tange à transmissão do HIV.

Gênero se refere às idéias e práticas sociais a respeito do que é ser feminino ou masculino. Sexo, por sua vez, diz respeito às características biológicas que distinguem homens e mulheres (Baden & Reeves, 2000). A definição de papéis associado ao gênero causam ampla desigualdade entre gêneros em diferentes áreas, a exemplo da ofertas de emprego, remunerações díspares para funções equivalentes, acesso diferenciado à educação e saúde, discriminação e diferentes oportunidades de infecção por HIV. Fatalmente, mulheres são biologicamente mais vulneráveis à infecção por HIV e desigualdade entre gêneros reforça esta condição.

Quando consideramos as razões pelas quais a desigualdade entre gêneros faz das mulheres ainda mais vulneráveis ao HIV, é notória a disparidade entre nível educacional. Existem regiões, não coincidentemente, onde mulheres possuem um conhecimento muito limitado sobre a AIDS e formas eficientes de prevenção. Em alguns países, meninos tem mais prioridade do que meninas quando a família não pode sustentar a educação de todos os filhos e precisa escolher quem vai estudar. Portanto, meninas possuem menos capazes de ter acesso a informações básicas sobre a doença, o que as faz mais propensas a infecção devido a falta de educação preventiva.

Outro fator a aumentar a vulnerabilidade feminina ao HIV é a insegurança econômica. Pobreza e menor oferta de empregos forçam algumas mulheres e meninas a praticar sexo por dinheiro, o que é um trabalho de alto risco à infecção pelo HIV. Logo, a discriminação social limita o acesso de prostitutas aos serviços de saúde, especialmente ao atendimento psicológico após a infecção por HIV. Enquanto estas mulheres HIV-positivo continuam suas vidas, o vírus continua a se espalhar.

Além dos dois motivos acima, a desigualdade de gênero está fazendo milhares de famílias presos no ciclo da pobreza. Em algumas partes rurais subdesenvolvidas da China, as pessoas tradicionalmente consideram os meninos como a raiz da família, por isso as mães continuam a dar a luz a bebês até que eles se tornem um menino. Ter muitos filhos torna-os mais pobres, e eles vendem sangue para sustentar a família. Jornalistas que escrevem para o relatório Economist<sup>1</sup> relataram que no início dos anos 90 as autoridades locais encorajaram as pessoas pobres a complementar a renda com a venda de seu sangue. Desastrosamente após a remoção do plasma, todo o sangue era reunido e mais tarde re-infundido aos doadores com o sangue de pessoas diferentes, sem teste de triagem ou HIV, este negócio foi responsável por um número estimado de 55.000 pessoas infectadas com o HIV, e mais tarde mais 130.000 pessoas de uma província foram infectados por transfusão de sangue hospitalar<sup>2</sup>. Por sua vez, a infecção torna a vida de muitas famílias muito mais difícil, o que provavelmente faz da transfusão de sangue um negócio. Uma vez que este círculo vicioso está formado, isso contribui para o aumento da prevalência do HIV.

Outra razão importante para considerar a desigualdade de gênero na transmissão do HIV é a desigualdade sexual entre homens e mulheres. Em muitos lugares, as normas sociais permitem que os homens tenham mais parceiros sexuais que as mulheres. Isso significa que se o parceiro da mulher é infectado por outras pessoas, ela por sua vez é infectada pelo marido ou parceiro.

Muitas vezes as mulheres têm menos poder de decisão no relacionamento. Por exemplo, as mulheres podem querer que seus parceiros usem preservativos, mas falta-lhes o poder para convencer os homens a usarem. Para piorar as coisas, algumas culturas encorajam os homens mais velhos a ter relações sexuais com mulheres muito mais jovens. Isto tem contribuído para maiores taxas de infecção entre mulheres jovens (15-24 anos) em comparação com homens jovens.

A violência física e sexual tem feito muitas mulheres experimentarem o aumento nas taxas de infecção pelo HIV. Sexo forçado pode contribuir para a infecção devido às lágrimas e lacerações. A violência pode também impedir as mulheres de exigir sexo seguro. Além disso, equívocos sociais sobre a doença, o medo e a ignorância podem impedir as mulheres de aprenderem a prevenir a transmissão do HIV se o resultado do teste de HIV dela vir a ser positivo. Finalmente as mulheres têm acesso limitado a recursos médicos o qual exacerba a prevalência de AIDS.

Por último, mas não menos importante, muitas vezes as mulheres assumem a maior parte dos cuidados da família, incluindo cuidar daqueles que vivem com ou infectados pelo HIV. A maioria destas mulheres não tem educação necessária, e elas acabam por elevar a carga de transmissão uma vez que cuidar da família é um papel que assumido "naturalmente" por elas.

Felizmente, devido à importância do HIV e da AIDS como problema de saúde pública somado à crescente percepção de que a desigualdade de gênero desempenha um papel negativo na prevalência do HIV / SIDA, algumas ações contra esse problema vêm sendo realizadas. O Departamento de Gênero, Mulher e Saúde (GWH, do inglês "Gender, Women and Health") tem mantido sexo e HIV / SIDA como uma prioridade. Alguns programas de HIV / AIDS investem nas necessidades específicas das mulheres e meninas. Estas ações não apenas promove a igualdade de gênero, mas também contribui para o controle global do HIV / SIDA no mundo.

<sup>1</sup> "Blood Debts" in The Economist, January 20<sup>th</sup> -26<sup>th</sup> 2007.

<sup>2</sup> United Nations